

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

O CONCEITO DE CONTRA-CONTROLE NA LITERATURA ESPECIALIZADA EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Emersson Augusto Paixão dos Santos (Programa de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR); Carolina dos Santos Garbelotti (Programa de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR); Carlos Eduardo Lopes (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia - LAFIMEP, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR)

contato emersonapsa@gmail.com

carolsgarbelotti@gmail.com

Palavras-chave: Comportamentalismo Radical. Contracontrole. Política.

O comportamentalismo radical é criticado e taxado como uma filosofia do controle, reacionária e até antidemocrática. Enfrentando essas críticas, J. Holland enfatizou em diversas publicações o papel político da análise do comportamento em um engajamento voltado para a transformação social, no qual o contracontrole teria papel central. Tendo em vista a persistência das críticas sociais e políticas, este trabalho teve como objetivo analisar a repercussão da proposta política de Holland na literatura brasileira especializada em análise do comportamento. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em 437 artigos de três periódicos especializados em análise do comportamento atualmente ativos. Holland foi citado em 1,83% do total de publicações sem qualquer equívoco ou exagero interpretativo. No entanto, a referência ao autor tinha função apenas ilustrativa, ou de fundamentar argumentações do próprio artigo, não envolvendo uma análise exaustiva de suas teses e nem reflexões que acrescentassem algo aos textos originais. A menção ao contracontrole também não foi expressiva (2,28%). Dos artigos selecionados apenas um citou tanto o conceito de contracontrole quanto Holland. A leitura dos artigos que mencionaram a palavra contracontrole (ou contra-controle) mostra que o conceito geralmente não é entendido em um sentido político, voltado para o enfrentamento dos controles instituídos, que visam relações sociais mais equilibradas, assim como Holland o concebeu. O que predominou nesses artigos foi um sentido apolítico de contracontrole, definindo o conceito em termos de fuga e esQUIVA (o que não enfraquece ou destrói o poder do controlador, e pode, até mesmo, reforçar o seu comportamento). Com base nos dados obtidos é possível concluir que o conceito de contracontrole, tal como definido por Holland não teve repercussão na literatura nacional especializada em análise do comportamento. Somente dois dos textos selecionados parece atribuir valor político ao conceito de contracontrole, todavia nenhuma reflexão política no sentido proposto por Holland é levada adiante. Além disso, o único artigo que mencionou tanto Holland quanto contracontrole definiu esse conceito de forma apolítica, identificando-o com fuga e esQUIVA. Assim, parece que as discussões políticas na literatura de análise do comportamento não estão diretamente vinculadas ao conceito de contracontrole.